

DESENVOLVIMENTO FOLIAR DAS CULTURAS DA SOJA E DO FEIJÃO E DE PLANTAS DANINHAS. SANTOS, J.B.*, PROCÓPIO, S.O., SILVA, A.A., COSTA, L.C., WERLANG, R.C. (UFV, VIÇOSA-MG).
E-mail: jbarbosa2000@yahoo.com.br

Objetivou-se, neste trabalho, comparar a taxa de emissão e expansão das folhas, duração da área foliar (DAF) e o coeficiente de extinção (k) para as culturas da soja e do feijão e para as espécies de plantas daninhas *Euphorbia heterophylla* sensível e *Euphorbia heterophylla* resistente aos herbicidas inibidores da enzima acetolactato sintase, *Bidens pilosa* e *Desmodium tortuosum*. O experimento foi desenvolvido a campo, em um Argissolo Vermelho-Amarelo, no período de outubro de 2000 a março de 2001. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. As medições da radiação fotossinteticamente ativa (RFA) foram realizadas em dois pontos dos dosséis: acima e abaixo, por meio de um ceptômetro. A taxa de emissão e de expansão foliar foi calculada ao final do ciclo das culturas. A duração da área foliar e o coeficiente de extinção foram calculados antes e após o florescimento. Não se observaram diferenças no desenvolvimento dos biótipos de *E. heterophylla* quanto à taxa de aparição de folhas, taxa de expansão foliar, DAF ou k. Entre as culturas, o feijão apresentou menor taxa de emissão foliar (0,591 dia⁻¹) comparado à soja (0,933 dia⁻¹). Dentre as plantas daninhas, *D. tortuosum* apresentou a maior taxa de emissão foliar (0,699 dia⁻¹). A taxa de expansão foliar observada pela soja foi superior a todas as demais espécies avaliadas (6,77 cm² dia⁻¹). Todas as espécies apresentaram maior valor para DAF após o florescimento, em comparação com a fase vegetativa. A soja apresentou maior valor de k (antes e após o florescimento 0,52 e 0,93, respectivamente) frente as demais espécies, demonstrando maior potencial de interceptação da radiação solar.